

VULNERABILIDADE DE ADOLESCENTES: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR ENFERMEIROS

Ermanna Peixoto Lima Freire¹

Flávia Paula Magalhães Monteiro²

RESUMO

A adolescência é um intervalo de tempo evidenciado por transformações biopsicossociais, mudanças evidenciadas pela maior valorização dos pares e exacerbação da sexualidade. Desta maneira buscamos identificar as estratégias utilizadas por enfermeiros para o combate aos problemas relacionados à uma relação sexual desprotegida publicadas em artigo científico em revista online. Diante dos fatos temos a educação permanente como uma estratégia eficaz na atualização de conhecimentos e práticas educativas para prevenir IST's, instigando as possibilidades de atuação do enfermeiro baseado no conhecimento científico articulando outras teorias, constituindo uma importante ferramenta para o enfrentamento da problemática. Recomendamos a criação de estratégias para auxiliar as execuções educativas gerando promoção à saúde, além do aprofundamento da temática, lembrando que abordar este assunto pode ser constrangedor tanto para os profissionais quanto para os usuários, mas com a prática e aperfeiçoamento alcançaremos resultados satisfatórios, basta apenas insistir.

Descritores: adolescência, adolescente, relação sexual, sexualidade, vulnerabilidade, insegurança.

¹Enfermeira assistencialista, com experiência em hospital geral, unidades prisionais e CAPS

²Enfermeira e professora do magistério superior, orientadora.

Artigo aprovado em: 16 de janeiro de 2020.

1. INTRODUÇÃO:

A adolescência é um intervalo de tempo evidenciado por transformações biopsicossociais, mudanças evidenciadas pela maior valorização dos pares e exacerbação da sexualidade. Geralmente, é nessa idade que os adolescentes vivenciam práticas sexuais inseguras correspondentes muitas vezes à precariedade de conhecimento, falta de diálogo com familiares e, até mesmo, pela existência de tabus/medo de assumir uma relação sexual no ambiente familiar (CAMARGO E BOTELHO, 2007).

Este período de transição entre a fase infantil e adulta é marcado por uma série de mudanças, e esta população enfrenta diversas vulnerabilidades, seja no contexto individual, social e programática, sejam o autocuidado (responsabilidade sexual), condições de vida e acesso aos serviços de saúde, enfatizamos, portanto no presente estudo evidências de vulnerabilidade sexual (SILVA, et al, 2014)

Nesse contexto, as Infecções Sexualmente transmissíveis (IST) estão entre as mais prevalentes entre jovens de 14 a 29 anos, em sua maioria considerados adolescentes, conforme a faixa etária definida entre 10 e 24 anos de idade. As primeiras ações de programas aos adolescentes e jovens, na área da saúde são caracterizados pelo foco nas doenças sexualmente transmissíveis, HIV e AIDS, drogadição, acidentes de trânsito e gravidez precoce (Ministério da Saúde, 2011).

Neste contexto, evidenciam-se a abordagem das ISTs e a relevância da necessidade de discussão do assunto com os adolescentes. De acordo com Doreto e Vieira 2007 que investigou o conhecimento de adolescentes sobre ISTs, foi identificado que os adolescentes estudados conheciam, em média, de cinco a seis doenças transmitidas sexualmente, sendo a AIDS a mais citada (92,2%). Cabe ressaltar que nesse mesmo estudo houve ausência de conhecimento de doenças como à sífilis, herpes genital, gonorreia e HPV onde menos de 36% da população estudada conhecia uma ou outra doença. (DORETO E VIEIRA, 2007)

De concordância com a OMS, (2010) foi identificado que, com a presença de infecções sexualmente transmissíveis o risco de contração do vírus HIV é ampliado continuamente em grande proporção. Esta relação poderia explicar 40% ou mais dos casos de transmissão deste vírus, inclusive na população dos 15 aos 24 anos.

Cabe ressaltar que concordando com o artigo 43, número 9.394/96 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é definido que o ensino superior deve

¹Enfermeira assistencialista, com experiência em hospital geral, unidades prisionais e CAPS

²Enfermeira e professora do magistério superior, orientadora.

Artigo aprovado em: 16 de janeiro de 2020.

estimular a criação de cultura, o desenvolvimento do raciocínio científico e do senso reflexivo. Este ensino deve fundamentar nas diferentes áreas do conhecimento, e proporcionar capacitação de especialistas qualificados à proceder nos diversos setores de trabalho e a colaborar no desenvolvimento da sociedade. É atribuído também nesta lei que o ensino superior tem a missão de assessorar na formação contínua, instigando não só o trabalho de pesquisa como também a investigação científica; incentivar conhecimento dos problemas atuais da humanidade, oferecer serviços especializados à comunidade, promovendo uma relação de reciprocidade. Temos assim que na Educação Superior, o ensino deve ser vasto e funcional com o intuito de educar o cidadão socialmente, independente de seu domínio de conhecimento.

Rotineiramente são comuns os pacientes com o diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis não serem devidamente investigados, orientados ou mesmo tratados. O conhecimento é instrumento muito significativo na prevenção de IST. Carvalho et al, 2007 pesquisou que entre os jovens com mais de 18 anos que frequentavam casas noturnas de Fortaleza, 38% deles portavam preservativos e destes, 40% o transportavam de modo inadequado na carteira. Apesar disso, é relevante pontuar que não basta conhecer sobre a necessidade do uso do preservativo para prevenir estas doenças, é importante que o indivíduo conheça as ISTs para ter o poder de ponderar os riscos e as consequências de contraí-las.

Dentre os problemas ocasionados de um ato sexual desprotegido podemos citar a incidência de uma gravidez não planejada na adolescência ocasiona riscos de saúde tanto para a adolescente quanto para o bebê, assim como uma maior estatística para incidência de problemáticas sociais, psicológicas e de relacionamento que podem acarretar abandono e/ou decadência escolar (SANTOS & NOGUEIRA, 2009).

A falta de conhecimento das maneiras de contágio assim como o descaso com os meios de precaução e o início da vida sexual prematura são razões consideráveis que oportunizam a alta insegurança dos jovens quanto a problemas sexuais e reprodutivos (CIRINO; NICHATA; BORGES, 2010).

PAIVA et al., 2012 resume de maneira abrangente afirmando que a precariedade de informação ou até mesmo conceitos equivocados sobre o assunto proporcionam a transmissibilidade das doenças adquiridas através da relação sexual. É de suma importância o uso de preservativo desde o princípio da vida sexual, como também

¹Enfermeira assistencialista, com experiência em hospital geral, unidades prisionais e CAPS

²Enfermeira e professora do magistério superior, orientadora.

Artigo aprovado em: 16 de janeiro de 2020.

sua continuidade, pois foi identificado também que mesmo que 70% dos jovens menciona o uso de camisinha no primeiro ato sexual, esta porcentagem cai para 46,1% quando equiparada à prática sexual atual, qualificando-os como população de risco.

Geralmente, o comportamento sexual de risco está relacionado a diversos outros fatores tais como: o não uso de camisinha, a utilização de drogas ilícitas, consumo excessivo de álcool, início precoce da vida sexual, variabilidade de parceiros sexuais, baixo desempenho escolar, histórico de abuso sexual, gênero, nível sócio econômico, nível de escolaridade, idade, idade e estado civil dos pais são as características destes jovens (RIBEIRO; FERNANDES, 2009).

A prevenção é a estratégia mais importante para o controle da transmissão das IST's. Esta deve privilegiar informações constantemente para a população em geral, por meio de atividades educativas que abranjam tanto transformação no comportamento das práticas sexuais quanto na admissão de medidas que salientem a utilização apropriada do preservativo (LEITE et al., 2007).

A atuação do profissional enfermeiro na Atenção Primária à Saúde é pautada em amplitude de conhecimentos e garantia de abordagem direcionada na prevenção de doenças, promoção da saúde e vigilância em saúde (ANDRADE; CARVALHO; PINTO; 2013).

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Consulta de Enfermagem é uma atividade privativa do profissional enfermeiro, na qual emprega elementos metodológicos e científicos que identificam ocorrências de saúde/doença, prescrevem e implementam medidas necessárias restritas ao cuidado de enfermagem colaborando para a promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação do usuário, família e comunidade. Temos então, a utilização da consulta de enfermagem como um instrumento para a abordagem ao usuário perfazendo um caminho de descobertas para tomada de atitudes que identifiquem e tratem os problemas de saúde dos usuários (ANDRADE; CARVALHO; PINTO; 2013).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) expõe, na Resolução nº 159/1993, a consulta de enfermagem como um processo da prática do enfermeiro na perspectiva da consolidação de um padrão de assistência apropriado às necessidades de saúde dos usuários. Identificar situações de saúde/doença, prescrever e implementar ações de enfermagem que contribuam para a promoção, prevenção, proteção da saúde,

¹Enfermeira assistencialista, com experiência em hospital geral, unidades prisionais e CAPS

²Enfermeira e professora do magistério superior, orientadora.

Artigo aprovado em: 16 de janeiro de 2020.

recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade. Implementando o histórico de enfermagem, exame físico, diagnóstico de enfermagem, prescrição, assistência e evolução de enfermagem. Em conformidade com as propostas do SUS, nos princípios da universalidade, equidade, resolutividade e integralidade das ações de saúde. Tendo em vista que a consulta deve ser planejada, com estabelecimento de desígnios que possam ser alcançados realmente e com delineamento fundamentado na metodologia científica, fazendo com que a atuação do enfermeiro possa ser considerada e apreciada por toda a equipe multiprofissional de saúde e pelos usuários do serviço. Para isso, é necessário o incremento de habilidades comunicativas, observacionais e emprego de práticas propedêuticas. (COFEN)

Dessa maneira, o profissional enfermeiro tem a capacidade de qualificação necessária para interagir na consulta de enfermagem, na redução de agravos e na promoção da saúde dentro do sistema no qual está inserido.

1.1. JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

O Intuito da realização desta pesquisa dar-se em apresentar as atividades realizadas por enfermeiros para o combate a vulnerabilidade aos problemas relacionados a atos sexuais desprotegidos, relacionando o cuidado prestado na consulta de enfermagem na Estratégia Saúde da Família (ESF), apresentado como estimada ferramenta para o cuidado de enfermagem, porque proporciona atenção qualificada ao usuário, por meio da escuta e investigação dos problemas de saúde, criação de um plano de cuidados que associe decisões e objetivos do usuário e acompanhamento periódico deste. Adicionam-se a isso algumas atribuições específicas que são de competência do enfermeiro como integrante da equipe de saúde da atenção primária, como solicitação de exames complementares e prescrição/transcrição de medicamentos, conforme protocolos estabelecidos nos programas do Ministério da Saúde e disposições legais da profissão.

Além disso, a importância do estudo está pautada na elevada prevalência e incidência da ISTs, tanto na população brasileira quanto na população mundial. Deste modo, a atuação do profissional enfermeiro na atenção primária para o tratamento dessas intercorrências é considerada fundamental, proporcionando seu controle, prevenção de

¹Enfermeira assistencialista, com experiência em hospital geral, unidades prisionais e CAPS

²Enfermeira e professora do magistério superior, orientadora.

Artigo aprovado em: 16 de janeiro de 2020.

complicações associadas, diminuição da mortalidade e redução significativa de gastos que incorrem ao SUS.

Dessa forma, esse estudo consistiu em identificar as estratégias utilizadas por enfermeiros para o combate aos problemas relacionados à uma relação sexual desprotegida publicadas em artigo científico em revista online. Para isso, tem-se o intuito de compreender os problemas de saúde relacionados aos adolescentes, tais como ISTs e gravidez indesejada investigando os tipos de vulnerabilidade dos participantes, sobretudo o desfecho final e as repercussões ao público-alvo.

1.2 PROBLEMÁTICA

O objetivo do presente estudo consistiu em identificar as estratégias utilizadas por enfermeiros para o combate aos problemas relacionados à uma relação sexual desprotegida publicadas em artigo científico em revista online.

A realização desta pesquisa tem o intuito de compreender os problemas de saúde relacionados aos adolescentes, tais como ISTs e gravidez indesejada investigando os tipos de vulnerabilidade dos participantes, sobretudo o desfecho final e as repercussões ao público-alvo.

2. OBJETIVOS

2.1. GERAL

- Identificar estratégias realizadas pelos enfermeiros sobre a vulnerabilidade dos adolescentes a relação sexual desprotegida na literatura.

2.2. ESPECÍFICOS:

- Caracterizar as atividades dos enfermeiros atuantes nas estratégias descritas na literatura;

¹Enfermeira assistencialista, com experiência em hospital geral, unidades prisionais e CAPS

²Enfermeira e professora do magistério superior, orientadora.

Artigo aprovado em: 16 de janeiro de 2020.

- Analisar as estratégias utilizadas pelos enfermeiros.

3. MÉTODO

3.1. TIPO DE ESTUDO

A presente pesquisa consistirá em um levantamento bibliográfico em artigos publicados que possuam a descrição de estratégias utilizadas no combate à vulnerabilidade dos jovens aos problemas decorridos de uma relação sexual desprotegida.

Trata-se de uma revisão integrativa definida como pesquisa que utiliza fonte de dados a literatura sobre um determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. As revisões são particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinada terapêutica/intervenção, que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras (LINDE, K., WILLICH, S. N., 2003).

3.2. BUSCA DE DADOS

Foi realizada em bases de dados nacionais e internacionais, tais como: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). As buscas foram feitas diretamente nos sítios eletrônicos em questão, utilizando chave de acesso para chegar aos textos completos em formato PDF e limitando o período de busca para aqueles publicados entre 1999 e 2019.

O cruzamento dos descritores utilizado foi: ((adolescência ou adolescente) AND (relação sexual ou sexualidade) AND (vulnerabilidade ou insegurança)).

3.3. PERÍODO E OPERACIONALIZAÇÃO DA COLETA DE DADOS

¹Enfermeira assistencialista, com experiência em hospital geral, unidades prisionais e CAPS

²Enfermeira e professora do magistério superior, orientadora.

Artigo aprovado em: 16 de janeiro de 2020.

A coleta de dados foi realizada no período que compreende os meses de agosto a dezembro de 2019. Inicialmente, a seleção das publicações atendeu aos critérios de inclusão: últimos 12 anos; disponível em PDF na íntegra.

Foram excluídas repetitivos, anais, resumos de eventos, editoriais e teses/dissertações. Primeiramente, fazia-se o *download* do PDF, que era salvo e aberto. Caso ele não estivesse disponível, a referência era excluída. Em seguida, eram lidos, nesta ordem, o título do trabalho, as palavras-chave, o resumo e, se necessário, parte do corpo do texto. Se o título já indicasse se tratar de um artigo que objetivasse estudar a sexualidade do adolescente, procedia-se à procura da variável de vulnerabilidade. Caso a mesma fosse encontrada, o texto era mantido; caso contrário, o texto era excluído.

3.4. INSTRUMENTO

Para coleta dos dados, foram levantados os itens sobre cada publicação selecionada, tais quais: método e o tipo de estratégia utilizada pelo enfermeiro. A estratégia na abordagem e posicionamento referente à conduta profissional do atendimento aos pacientes, identificando a vulnerabilidade do público.

3.5. ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos foram organizados e discutidos com base na literatura pertinente.

4. RESULTADOS

Foram encontradas 49 referências de trabalhos, sendo 11 no LILACS, 15 na BDENF e 23 na SCIELO. Destas, selecionamos as que tinham texto completo disponível em PDF; e os que tinham vulnerabilidade sexual do adolescente como tema principal. Restando quatro artigos para análise.

ARTIGOS

¹Enfermeira assistencialista, com experiência em hospital geral, unidades prisionais e CAPS

²Enfermeira e professora do magistério superior, orientadora.

Artigo aprovado em: 16 de janeiro de 2020.

BASE DE DADOS	ENCONTRADOS	EXCLUÍDOS/ REPETIDOS	INCLUÍDOS
LILACS	11	10	1
BDENF	15	14	1
SCIELO	23	21	2
TOTAL:	49	45	4

FONTE: Base de Dados

QUADRO 1					
CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS					
Nº	REFERÊNCIA	TEMA DO ESTUDO	OBJETIVOS	TIPO DE MÉTODO	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	Barbosa TLA, Gomes LMX, Holzmann APF, Paula AMB, Haikal DSA. <i>Counseling about sexually transmitted diseases in primary care: perception and professional practice</i> . Acta Paul Enferm. v. 28, n. 6, p. 531-538, Dez, 2015. doi: http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500089	Aconselhamento em doenças sexualmente transmissíveis na atenção primária: Percepção e prática profissional	Compreender a percepção dos profissionais Sobre a prática do aconselhamento em DST/HIV/AIDS realizado na Atenção Primária à Saúde (APS).	Estudo qualitativo fundamentado na Fenomenologia Social de Alfred Schütz	A prática do planejamento familiar e de atividades educativas escolares; Procura mínima do usuário com DST ao serviço; Desconforto dos usuários na abordagem do assunto;
2	BESERRA, Eveline Pinheiro; PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. Ação educativa do enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma investigação a partir das adolescentes. <i>Esc. Anna Nery</i> , Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 522-528, Set. 2008. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000300019&lng=en&nrm=iso >. access on 18 Nov. 2019. http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452008000300019 .	Ação educativa do enfermeiro na prevenção de doenças Sexualmente transmissíveis: uma investigação a partir das Adolescentes	Investigar a sexualidade das Adolescentes a partir da ação educativa do enfermeiro na Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.	Estudo qualitativo exploratório	Exploração e discussão de temas da sexualidade; Necessidade de educação em saúde;
3	BROCHADO, Érica de Jesus. <i>As práticas sexuais dos jovens universitários frente às Infecções Sexualmente transmissíveis: uma contribuição para a enfermagem</i> . 2018. 102f.	As práticas sexuais dos jovens universitários frente às Infecções Sexualmente transmissíveis: uma contribuição para a enfermagem.	Analisar as práticas sexuais e o comportamento de jovens universitários de uma instituição privada frente às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).	Descritivo transversal com abordagem quantitativa.	Cerca de 60% dos participantes buscaram atendimento de saúde nos últimos 12 meses; Evidencio-se a necessidade de educação em saúde;
4	SANTOS, Sheila Milena Pessoa dos; FREITAS, Javanna Lacerda Gomes da Silva; FREITAS, Maria Imaculada de Fátima. <i>Roteiros de sexualidade construídos por enfermeiros e a interface com a atenção em infecções sexualmente transmissíveis/HIV</i> . Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, e20190078, 2019. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452019000400207&lng=en&nrm=iso >.	Roteiros de sexualidade construídos por enfermeiros e a interface com a atenção em infecções sexualmente	Compreender os roteiros de sexualidade construídos por enfermeiros e a interface com a atenção em	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa;	Realizações de ações baseadas na relação queixa-conduta e oferta de exames; Falta de recursos para abordar a

¹Enfermeira assistencialista, com experiência em hospital geral, unidades prisionais e CAPS

²Enfermeira e professora do magistério superior, orientadora.

Artigo aprovado em: 16 de janeiro de 2020.

access on 17 Nov. 2019. Epub Aug 12, 2019. http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0078pt .	transmissíveis/ HIV	IST/HIV na atenção primária à saúde;		temática; Desconforto dos profissionais dos assuntos;
--	------------------------	---	--	---

FONTE: Base de Dados

QUADRO 2		
DESCRIÇÃO E CATEGORIZAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS ENFERMEIROS ACERCA DA VULNERABILIDADE DO ADOLESCENTE ÀS IST		
Nº	ESTRATÉGIAS TRADICIONAIS	ESTRATÉGIAS INOVADORAS
1	Orientações nas consultas	Atividades educativas escolares
2	Orientações nas consultas	Oficinas escolares educativas
3	Orientações nas consultas	Empoderamento feminino
4	Orientações nas consultas	Roteiros de sexualidade

FONTE: Base de Dados

De acordo com Barbosa, et al, 2015, em seu estudo foi verificado que as orientações acerca das IST's aconteciam nas consultas de planejamento familiar e com os adolescentes nas escolas, nos quais eram realizadas orientações sobre métodos contraceptivos, vulnerabilidade e prevenção de doenças em ações coletivas. Em contrapartida à procura dos pacientes ao serviço prestado é mínima e não existe convocação dos parceiros sexuais pelo motivo de apreensão dos pacientes devido a questões envolvendo conjugalidade.

É percebido um grande desconforto dos usuários na abordagem da temática, para isso é necessário realizar campanhas e desenvolvimento da temática no dia a dia das unidades e escolas nos programas saúde na escola, além da realização das orientações nas consultas é necessário a abordagem dessas temáticas com mais ênfases excluindo ou minimizando qualquer desconforto com a temática.

Já no estudo de Beserra, Pinheiro, Barroso, (2008), foram realizadas palestras educativas numa escola pública de Fortaleza sendo realizadas informações acerca de IST's e gravidez na adolescência, como também a realização do exame ginecológico. A abordagem nas escolas, explorando e discutindo a temática é necessária, e a realização de

¹Enfermeira assistencialista, com experiência em hospital geral, unidades prisionais e CAPS

²Enfermeira e professora do magistério superior, orientadora.

Artigo aprovado em: 16 de janeiro de 2020.

oficinas educativas são extremamente importantes para fomentar uma aprendizagem e informação eficaz.

Em se tratando das IST's, temos o enfermeiro como elemento indispensável para conscientização dos usuários acerca da importância de ações de educação em saúde que potencializem a responsabilização do auto cuidado, cuidando do corpo e prevenindo agravos para a saúde, evidenciando a saúde sexual e reprodutiva. Utilizar o empoderamento feminino como arma ao combate das infecções é de extrema eficácia, pois a mulher é uma atuante bastante influenciadora na sociedade, sendo essa mais uma ferramenta importante nesta luta. (BROCHADO, 2018)

Contradizendo a orientação que aborda práticas sexuais com usuários e suas parcerias, constatamos o desconforto dos profissionais com o assunto. Abordando o assunto com maior ênfase em consultas de enfermagem onde existe queixa, atendimento com ênfase no modelo biomédico. (SANTOS, FREITAS, FREITAS, 2019)

Diante dos fatos temos a educação permanente como uma estratégia eficaz na atualização de conhecimentos e práticas educativas para prevenir IST's, instigando as possibilidades de atuação do enfermeiro baseado no conhecimento científico articulando outras teorias, constituindo uma importante ferramenta para o enfrentamento da problemática.

5. CONCLUSÃO

Temos então como uma das maiores práticas do profissional a realização do planejamento familiar, de atividades educativas escolares e o atendimento biomédico baseado na relação queixa-conduta e oferta de exames, temos a falta de recursos que facilitem a abordagem do assunto como uma barreira encontrada no serviço de saúde, somando a procura mínima do usuário ao atendimento e o desconforto dos usuários e profissionais na abordagem do assunto.

Concluimos o presente estudo baseados na imprescindibilidade das atividades de orientação do enfermeiro, vislumbrando a orientação do usuário para minimização dos riscos das doenças, para tais é necessário a capacitação dos profissionais para orientação dos usuários, detecção de doenças, resguardo do sigilo e privacidade de informações dos usuários garantindo a confiabilidade do profissional e do serviço.

¹Enfermeira assistencialista, com experiência em hospital geral, unidades prisionais e CAPS

²Enfermeira e professora do magistério superior, orientadora.

Artigo aprovado em: 16 de janeiro de 2020.

Enfatizando a necessidade da educação continuada como ferramenta de atualização e desenvolvimento de estratégias para o combate às IST's. O entendimento do estudo poderá contribuir para a reflexão do processo de trabalho dos profissionais. Tendo em vista que a vulnerabilidade sexual é uma temática que traz importantes impactos na sociedade que não deve ser em hipótese alguma negligenciada.

Recomendamos a criação de estratégias para auxiliar as execuções educativas gerando promoção à saúde, além do aprofundamento da temática, lembrando que abordar este assunto pode ser constrangedor tanto para os profissionais quanto para os usuários, mas com a prática e aperfeiçoamento alcançaremos resultados satisfatórios, basta apenas insistir.

6. REFERÊNCIAS:

ANDRADE L. D., et al. *Considerações sobre a Consulta de Enfermagem: O Olhar de Hipertensos da Atenção Pública Primária no Município De Petrolina/Pe*. Revista da Universidade Vale do Rio Verde. v. 11, n. 2, p.11-21, Dez 2013. Doi: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd>.

Barbosa TLA, Gomes LMX, Holzmann APF, Paula AMB, Haikal DSA. *Counseling about sexually transmitted diseases in primary care: perception and professional practice*. Acta Paul Enferm. v. 28, n. 6, p. 531-538, Dez, 2015. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500089>

BESERRA, Eveline Pinheiro; PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. Ação educativa do enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma investigação a partir das adolescentes. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 522-528, Set. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000300019&lng=en&nrm=iso>. access on 18 Nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452008000300019>.

BRASIL Resolução N° 466/12. *Diretrizes e Normas regulamentadoras das pesquisas que envolvem seres humanos*. Conselho Nacional de Saúde, 2012

¹Enfermeira assistencialista, com experiência em hospital geral, unidades prisionais e CAPS

²Enfermeira e professora do magistério superior, orientadora.

Artigo aprovado em: 16 de janeiro de 2020.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. *Juventudes e Participação Adolescentes e Jovens para a educação entre pares: Saúde e prevenção nas escolas*. Brasília: MS; 2010.

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro, 1996. *LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Diário Oficial da União 1996; 20 dez.)

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. *Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis*. 4a ed. Brasília: MS; v. 68. 2005.

Brasil, Ministério da Saúde (2011). *Gestões e gestores de políticas públicas de atenção à saúde da criança: 70 anos de história*. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Brasília, DF. Recuperado em 26 de maio, 2013, de: <http://www.fiocruz.br/redeblh/media/70ahsaudecrianca.pdf>.

BROCHADO, Érica de Jesus. *As práticas sexuais dos jovens universitários frente às Infecções Sexualmente transmissíveis: uma contribuição para a enfermagem*. 2018. 102f.

CAMARGO, B. V.; BOTELHO, L. J. *Aids, sexualidade e atitudes de adolescentes sobre proteção contra o HIV*. Rev Saúde Pública. n. 33. p. 157-175. 2010. Acessado em 13 out 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n1/5296.pdf> orians of science especially.

CAMARGO, F. C. et al. *Modelos para a implementação da prática baseada em evidências na enfermagem hospitalar: revisão narrativa*. Texto Contexto Enferm, n 26, v. 4, p. 207-217, 2017. Acessado em: 27 jul 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017002070017>.

CARVALHO A. L. S., et al. *Porte, condicionamento e utilização de preservativo masculino entre jovens de Fortaleza: um estudo descritivo*. Online Braz J Nurs 2007; 6(0).

CIRINO, Ferla Maria Simas Bastos; NICHATA, Lúcia Yasuko Izumi; BORGES, Ana Luiza Vilela. *Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e hpv em adolescentes*. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 126-134, Mar. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-

¹Enfermeira assistencialista, com experiência em hospital geral, unidades prisionais e CAPS

²Enfermeira e professora do magistério superior, orientadora.

Artigo aprovado em: 16 de janeiro de 2020.

81452010000100019&lng=en&nrm=iso>.

access

on 02 Jan. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452010000100019>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. *Resolução N. 159 de 19 de abril de 1993*. Dispõe sobre a consulta de enfermagem. [Internet] [Acessado 29 mar 2016]; [cerca de 2p.]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-1591993_4241.html/

CPLP – Comunidade dos países de Língua Portuguesa. *Epidemia de VIH nos países de Língua Oficial Portuguesa*. Lisboa – Portugal. 2010. 2 ed.

DORETO, D. T.; VIEIRA, E. M. *O conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes de baixa renda em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil*. Cad Saúde Pública [Internet]. 23(10):2511-6. 2007 Acessado em 13 out 2014; Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n10/26.pdf>

FORTIN, M. F.; CÔTÉ, J.; FILION, F. *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Tradução de Nídia Salgueiro. Loures: Lusodidacta; 2009. 1 ed.

LEITE, M. T. F., et al. *Saber e prática contraceptiva e prevenção de DST/HIV/AIDS em universitários da área da saúde*. Rev Bras Enferm, Brasília, DF, v. 60, n. 4, p. 434-438, jul./ago. 2007.

LINDE, K. WILLICH, S. N. *How objective are systematic reviews? Differences between reviews on complementary medicine*. J R Soc Med. v. 1, n. 96, p. 17-22, 2003.

MANZINI, F. C.; SIMONETTI, J. P. *Consulta de enfermagem aplicada a clientes portadores de hipertensão arterial: uso da teoria do autocuidado de Orem*. Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2009 Feb 1;17(1):113-9. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio1/Downloads/2549-3974-1-PB.pdf> Acesso em 15 nov. 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Los jóvenes y los riesgos sanitarios*. 64a Asamblea Mundial De La Salud. Punto 13.16 del ordendel día provisional. 2010)

PAIVA, V.; AYRES, J. R.; BUCHALLA, C. M. *Vulnerabilidade e Direitos Humanos – Prevenção e Promoção da Saúde – Livro I - Da Doença à Cidadania*. Curitiba - Brasil: Juruá; 2012.

¹Enfermeira assistencialista, com experiência em hospital geral, unidades prisionais e CAPS

²Enfermeira e professora do magistério superior, orientadora.

Artigo aprovado em: 16 de janeiro de 2020.

RIBEIRO, M. I. B.; FERNANDES, A. J. G. *Comportamentos Sexuais de Risco em Estudantes do Ensino Superior Público da Cidade de Bragança*. Psicologia, Saúde & Doenças, Lisboa, v. 10, n. 1, p. 99-113, jul. 2009.

SANTOS, C. A. C.; NOGUEIRA, K. T. *Gravidez na adolescência: falta de informação?* Adolescência & Saúde. v. 6 n. 1, p. 48-56. 2009. Acessado em 20 mai 2012. Disponível em http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=42

SANTOS, Sheila Milena Pessoa dos; FREITAS, Javanna Lacerda Gomes da Silva; FREITAS, Maria Imaculada de Fátima. *Roteiros de sexualidade construídos por enfermeiros e a interface com a atenção em infecções sexualmente transmissíveis/HIV*. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 23, n. 4, e20190078, 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452019000400207&lng=en&nrm=iso>. access on 17 Nov. 2019. Epub Aug 12, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0078pt>.

SILVA, Marta Angélica Iossi et al. *Vulnerabilidade na saúde do adolescente: questões contemporâneas*. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2014, v. 19, n. 02 [Acessado 21 Janeiro 2020] , pp. 619-627. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014192.22312012>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014192.22312012> .

¹Enfermeira assistencialista, com experiência em hospital geral, unidades prisionais e CAPS

²Enfermeira e professora do magistério superior, orientadora.

Artigo aprovado em: 16 de janeiro de 2020.